



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Felipe dos Santos Alves

Mapa da Dengue em Cachoeiro de Itapemirim - ES

Florianópolis, Março de 2023

Felipe dos Santos Alves

Mapa da Dengue em Cachoeiro de Itapemirim - ES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Isabela Saioron
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Felipe dos Santos Alves

Mapa da Dengue em Cachoeiro de Itapemirim - ES

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Isabela Saioron
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: A epidemia de dengue enfrentada nos últimos anos no sul do Espírito Santo tem preocupado autoridades médicas e da administração pública. As consequências da doença interferem tanto na saúde das comunidades atingidas, quanto no comércio local devido aos sintomas debilitantes causados por ela, que tem o poder de afastar as vítimas de seus postos de trabalho para recuperação. Por essas razões, elaborou-se este projeto de intervenção em uma Unidade Básica de Saúde de Cachoeira de Itapemirim, no Espírito Santo. O projeto tem por **objetivo** promover saúde mediante o controle da proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. **Metodologia:** O plano de ação prioriza a observação dos índices da doença na região através de consulta aos agentes comunitários, diálogo com a população alvo, e coleta de dados da semana epidemiológica sobre dengue dos últimos 5 anos, assim como do IBGE. Feito isso o pesquisador irá elaborar uma demonstração gráfica atualizada, ou mapa da saúde, apontando os bairros mais atingidos e a relação entre as peculiaridades deles com o aumento do número de casos da doença. **Resultados Esperados:** espera-se que com o mapa da saúde criado, e com uma perspectiva mais específicas quanto as peculiaridades do combate a doença por bairro, seja possível adaptar novos planos de ação, e corrigir as ações de menor eficácia contra dengue.

Palavras-chave: Dengue, Epidemias, Mapas

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo Geral	13
2.2	Objetivos Específicos	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	15
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

A população atendida pela Unidade Básica de saúde (UBS) de Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo, é composta por grupos distintos, a maioria pertencente as camadas sociais mais baixas, com trabalhadores de baixa renda, famílias numerosas e pessoas em situação de vulnerabilidade social, usuárias de programas sociais de assistencialismo. Esse grupo pode ser definido como uma população urbana, sendo a maioria das pessoas atendida pela infraestrutura sanitária da cidade.

Essa comunidade é composta por aproximadamente 7006 (sete mil e seis) pacientes, distribuídos em adultos, jovens, crianças e idosos com uma proporção de:

- **Gestantes:** 23 (vinte e três) mulheres em fase de gestação, com idade de 16 a 40 anos;
- **Idosos:** 1980 (um mil novecentose oitenta) registrados;
- **Crianças:** aproximadamente 2538 (dois mil e quinhentos e trinta e oito), porém crescendo de forma gradativa;
- **Adultos:** aproximadamente 2488 (dois mil quatrocentos e oitenta e oito).

O atendimento da UBS, embora essencialmente priorize a prevenção de males que inflijam dano à saúde da população, tem sido usada pelos pacientes principalmente para tratamentos imediatos. Entre as principais queixas estão quadros virais, problemas respiratórios, irritações de pele, dores advindas de diversas fontes, problemas relacionados ao descontrole do diabetes mellitus e hipertensão arterial, entre outros.

Nesse contexto, as doenças crônicas são as campeãs em complicações, visto que, infelizmente, são agravadas por quadros como a obesidade, alimentação pobre em nutrientes, o consumo excessivo de álcool e tabaco, além do sedentarismo, constatado em um percentual dramático da população atendida.

Assim como os fatores agravantes apresentados pela comunidade diagnosticada, a procura por tratamento imediato e não preventivo ocorre devido à ambivalência dos critérios para priorização da saúde da família por parte dos usuários, dualidade essa marcada por uma exigência excessiva dos padrões de infraestrutura para as unidades de atendimento da saúde brasileira, mas um total descaso quanto a prevenção de doenças no contexto social e familiar.

Ainda que o contexto da procura pelo atendimento na UBS tenha saído dos padrões desejados, esta segue executando o melhor atendimento possível aos casos encaminhados a ela, e segue na luta contra a desinformação e a ignorância quanto aos cuidados preventivos no contexto familiar dos cidadãos atendidos.

Dentre os elementos mais preocupantes identificados através dos dados colhido, está o número crescente de casos de dengue e chikungunya relatados, o que justifica o planejamento de uma estratégia a longo prazo para o combate da epidemia, almejando prevenir

o alastramento da doença pela comunidade, evitar o colapso do comércio devido ao alto índice de funcionários adoecidos e em atestado médico, assim como evitar a sobrecarga dos UPAs (Unidade de Pronto Atendimento) e da própria UBS de Cachoeira do Itapemirim. A resolução do problema também deve incluir uma reeducação social no que diz respeito a prevenção dessas doenças e trabalho em equipe nos bairros, que pode promover uma redução significativa do números de casos e uma maior valorização de ações de prevenção.

Elaborar um plano de ação para a prevenção de uma epidemia de dengue na cidade, que inclua um conjunto de ações e deveres de responsabilidade individual, das UBS, do governo do Estado e da prefeitura é importante, pois a maneira mais eficiente de combater a doença é o combate a propagação do vetor, sendo a principal forma de baixar o número de óbitos causados na região.

A realização da pesquisa e da elaboração de um plano de ação para o combate a dengue nesse momento é crucial, pois com o término do verão e o início dos períodos mais chuvosos no Estado, o mosquito *Aedes aegypti* encontra condições adequadas para sua proliferação, ocasionando o risco de uma nova onda de contaminação pelo vírus da dengue na região, que em conjunto com a pandemia de covid-19 pode significar um colapso à saúde, visto que nesse momento as atenções estão voltadas para o corona vírus, e deixa a quem o combate a dengue.

Nesse contexto podemos observar de forma objetiva a seguinte situação:

Elevação da incidência de casos de dengue registrados principalmente na região sudeste do país, o que tem causado, além de um risco a saúde pública, um grande rombo para as economias locais, devido aos sintomas debilitantes que se instalam no corpo, tais como febres, incômodas dores nas articulações seguidas de dores musculares, dores de cabeça, fadiga e erupção cutânea, essas manifestações impedem que a vítima da doença trabalhe, e devido aos vários casos de duração prolongada do quadro de sintomas, acompanhado do alastramento da doença, que toma proporções pandêmicas, causa consequências não só fisiológicas, mas de ordem econômica.

Esse quadro preocupante que aos poucos ganha proporções nacionais, principalmente com a evidente crise financeira gerada pela proliferação de casos de covid-19, torna a questão extremamente importante afetando não só a área da saúde, mas o planejamento sobre políticas assistenciais, e demais frentes de combates ao vetor da doença o mosquito *Aedes aegypti*, que especialmente aproveita o caos causado pelo combate a pandemia do Covid-19, e pega as administrações públicas de guarda baixa quanto ao combate da doença e atenção a chamada crise dentro da crise.

Diante desses fatos, na intenção de diagnosticar um quadro realista com uma previsão nada promissora para os próximos meses (períodos chuvosos propícios a proliferação do vetor da doença), torna-se evidente o dever do sistema de saúde e cada um de seus profissionais, principalmente os capixabas, de analisar juntamente com suas administrações e conselhos de medicina os próximos passos da estratégia para evitar uma segunda

pandemia no mesmo ano.

Dessa forma, pode-se elaborar essa revista nos métodos de combate a doença e, assim, traçar um mapa das áreas de maior manifestação dos casos, utilizando a matemática estatística e lógica para analisar a viabilidade da construção de um mapa de saúde correspondente a área atendida pela unidades de saúde da comunidade.

Também convém fazer uma observação sistemática das famílias usuárias da unidade de saúde da comunidade, para averiguar os hábitos relacionados a higienização de áreas, e a compreensão dos mesmos sobre os métodos de responsabilidade individual e comunitária contra o acúmulo de água, elemento essencial para origem do “berçário” de mosquitos da dengue, utilizando as fontes de informações com maior contato direto com as famílias, como agentes de saúde e líderes comunitários.

Por fim, traçar a curva de crescimento da doença dentro da comunidade atendida, para constatar a eficácia dos métodos de prevenção advindos dos esforços da equipe de saúde da família em sua função de orientar e alertar contra os riscos da doença, e as consequências de ordem coletiva do fracasso da contínua conscientização do cidadão capixaba.

Mediante essas ações, cumprindo o papel de profissional da saúde e de cidadão consciente dos derivados riscos dessa crise, até então evitável, pode-se estar mais integrado a realidade das comunidades atendidas e participando ativamente da promoção de saúde em uma questão tão marcante geograficamente na região sudeste do ES, e com isso mais preparados para os desafios futuros.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Promover saúde mediante controle da proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

2.2 Objetivos Específicos

- Construir um mapa da saúde: verificar onde surgem os primeiros casos de dengue no período onde a doença mais se alastra para mapear as áreas de maior incidência da doença na comunidade, e descobrir se existem fatores culturais, econômicos e comportamentais associados a maior incidência da doença;
- Analisar a eficiência do modelo de propaganda utilizado pelo governo do Estado na Unidade para compreender se há entendimento claro sobre os métodos de prevenção na comunidade;
- -Atualizar os dados do aparecimento da doença na comunidade, traçando uma curva de crescimento e evidenciando os esforços da equipe de saúde com maior impacto no combate ao vetor da doença.

3 Revisão da Literatura

Os índices de disseminação da dengue constatados no sul do Espírito Santo estão entre os mais alarmantes entre os Estados do Sudeste. A intensificação da transmissão dessa doença (podendo levar a uma epidemia), através do mosquito transmissor *Aedes aegypti*, acarreta uma série de impactos, tanto sociais como econômicos.

Dentro dessa perspectiva, fica evidente que a crise ocasionada por uma epidemia de dengue, embora grave, não retrata uma luta recente, uma vez que a humanidade vem lutando contra esse tipo de risco epidemiológico há centenas de anos. Assim sendo, já se desenvolveu ferramentas administrativas e mecanismos de contra-ataque capazes de amenizar a propagação de doenças similares (UJVARI, 2003)(UJVARI, 2011).

Para dar um retrato confiável da situação da epidemia no Estado do Espírito Santo, a pesquisa por amostra em domicílio se torna um elemento importante a aferição de índices epidemiológicos (BRASIL, 2015) e, juntamente com os parâmetros técnicos da pesquisa científica, devem ser usadas como arma contra desinformação e estagnação do conhecimento (GIL, 2017). Nesse contexto, a avaliação das melhores técnicas de combate a epidemias ao longo da história no Brasil, sob a visão dos mais diversos especialistas, pode ser o caminho mais produtivo para criar estratégias para combater a dengue (VALLE; PIMENTA; CUNHA, 2016).

Esse tipo de avaliação, sob a perspectiva de variadas áreas de conhecimentos, impede uma estagnação do conhecimento ao criar um olhar mais amplo, que considere questões como: o efeito que o grande quantitativo de atestados médicos emitidos devido a propagação da doença sobre a economia, quais os locais de maior incidência e sua ligação com a falta de infraestrutura local, a responsabilidade administrativa dos Estados e prefeituras e a crise médica no Sul do Estado. Tais dados fornecem base para um balanço sobre a eficiência dos métodos de disseminação de informação utilizados tanto pela unidade básica de saúde das comunidades como das políticas sanitárias relacionadas ao combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Assim, é possível aferir a eficiência dos métodos utilizados na conscientização do povo quanto as práticas de prevenção e combate da dengue no Sul do Estado.

Avaliar o que é ou não eficiente nas práticas disseminadas, para amenizar os danos causados pela dengue, possibilita compreender melhor as nuances do comportamento humano, expondo quais são os comportamentos positivos e negativos mais corriqueiros da população durante o enfrentamento de epidemias, além de revelar se os métodos para reforçar os comportamentos positivos (QUAMMEN, 2012).

Portanto, justifica-se uma pesquisa mais minuciosa para elucidação de dúvidas sobre o combate à doença, visando apontar quais são esses mecanismos e ferramentas de contenção de contágio.

Através da identificação, avaliação e incentivo desses esforços, pode-se promover o controle desse mosquito e traçar uma curva do crescimento da doença em Cachoeiro de Itapemirim, capaz de revelar o alastramento da doença que por vezes não recebe a atenção devida.

4 Metodologia

Para quem

A pesquisa será voltada aos cidadãos do sul capixaba, buscando elucidar dúvidas quanto ao enfrentamento da dengue na região e conscientizar essa população.

O que será feito

Serão criados meios para observação dos índices da doença na região (consulta aos agentes comunitários, diálogo com a população alvo, etc.).

Para alcançar o objetivo de uma demonstração gráfica atual da situação da dengue na região será elaborado um mapa da saúde, demonstrando quais as regiões mais afetadas pela doença na cidade, apontando o crescimento do número de casos ou sua redução, evidenciando quais os bairros apresentam o maior número de infectados, e traçando um paralelo entre peculiaridades desses bairros com o aumento do número de casos confirmados de dengue.

Os esforços da pesquisa também visam traçar a curva de crescimento da doença na região, para alertar a população do perigo iminente do aumento drástico do número de infectados pela dengue.

Como será feito

O projeto do mapa da saúde, irá usar os dados disponibilizados pelo Estado, através da prefeitura, em conjunto com os dados colhidos pelas UBS e dados do IBGE (instituto brasileiro de geografia e estatística), compreendendo o número de casos emergentes em cada bairro no ano de 2020, dividindo por cores e legendas bairros com maior incidência da doença e bairros com menor frequência de aparecimento de casos de dengue.

Em conjunto a essa análise demográfica, será possível observar quais ferramentas de enfrentamento e combate a doença têm sido usadas em cada bairro, analisando qual tem sido sua eficácia real na conscientização, e no ensinamento didático as ações de combate ao vetor da doença.

Onde será feito

O mapa da saúde tem a intenção de avaliar de forma geral todas as regiões da cidade de cachoeiro de Itapemirim – ES se possível, dividindo-se por regiões (Norte, Sul, Leste, Oeste) incorporando bairros como:

ZUMBIZ, WALDIR FURTADO DE AMORIM (BNH DE BAIXO), VILLAGE DA LUZ, VILA RICA, TEIXEIRA LEITE, SUMARÉ, SÃO LUIZ GONZAGA, SÃO LUCAS, SÃO GERALDO, SÃO FRANCISCO DE ASSIS, SANTO ANTÔNIO, , SANTA HELENA, SANTA CECÍLIA, RUI PINTO BANDEIRA, RUBEM BRAGA, RECANTO, PRESIDENTE ARTHUR COSTA E SILVA, PARQUE LARANJEIRAS, PARAÍSO, OTTON MARINS, NOVO PARQUE, NOVA BRASÍLIA, NOSSA SENHORA DA PENHA, NOSSA SENHORA DA GLÓRIA, , NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, NOSSA SE-

NHORA APARECIDA, MONTE CRISTO, MONTE BELO, MARIA ORTIZ, MARBRASA, LUIZ TINOCO DA FONSECA (BNH DE CIMA), JARDIM ITAPEMIRIM, JARDIM AMÉRICA, INDEPENDÊNCIA, ILHA DA LUZ, IBITIQUARA, IBC, GUANDÚ, GILSON CARONE, DR. GILBERTO MACHADO, FERROVIÁRIOS, FÉ E RAÇA, ESTELITA COELHO MARINS, ELPÍDIO VOLPINI, CORONEL BORGES, CORAMARA, CENTRO, CENTRAL PARQUE, CAMPO DA LEOPOLDINA, CAIÇARA, BOM PASTOR , BOA VISTA, BOA ESPERANÇA, BELA VISTA, BASILÉIA, BAIMINAS, AQUIDABAN, ARARIGUABA, AMARELO, AMARAL, ÁLVARO TAVARES (UNIÃO), ALTO UNIÃO, ALTO NOVO PARQUE, ALTO MONTE CRISTO, ALTO INDEPENDÊNCIA, ALTO AMARELO, AGOSTINHO SIMONATO, AEROPORTO, ABELARDO FERREIRA MACHADO.

Quando será feito

A pesquisa e demonstração de dados será realizada entre agosto e setembro de 2020, podendo incluir dados estatísticos dos últimos 5 anos relatados pela prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim, dados da semana epidemiológica sobre dengue dos últimos anos e dados do IBGE.

Quem fará

Todas as fases da pesquisa, haja vista o grande número de bairros avaliados, dependerá da parceria entre as unidades de saúde da região, e a prestação correta de informações pelo site oficial da prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim – ES, tendo a responsabilidade da indexação dos dados para conclusão do objetivo proposto pelo doutor e médico da família, Dr.Felipe dos Santos.

5 Resultados Esperados

A pesquisa pretende avaliar o estado da epidemia de dengue em Cachoeiro de Itapemirim ES, considerando o aumento dos índices de infectados pela doença nos últimos 5 anos, assim como as consequências advindas desse aumento (como o prejuízo a economia local pelo aumento de atestados médicos emitidos, devido as peculiaridades debilitantes da dengue), a relação existente entre os bairros mais afetados e a precariedade da infra-estrutura e saneamento básico existente nos mesmos.

Também se espera observar como o fator cultural influencia no processo de combate ao vetor da doença e, através dessa observação, enriquecer as ações de combate na região.

Acredita-se que a elaboração de um mapa da saúde será um recurso didático promissor, pois demonstrará visualmente o alastramento da dengue, facilitando a compreensão de todos os envolvidos (profissionais e pacientes). Isso facilitará adequações as ações de prevenção e combate para que se tornem mais eficientes, considerando as peculiaridades da região.

O mesmo se espera da verificação da curva de crescimento da doença na região. Defende-se que sua análise possibilitará interpretar a eficácia ou ineficácia dos esforços das unidades em conjunto com os métodos de veiculação de informações sobre prevenção, o que também auxiliará na adequação de ações de combate e criação de novas estratégias.

Referências

- BRASIL. IBGEG. *Espírito Santo*. 2015. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=espírito+santo>>. Acesso em: 23 Jun. 2020. Citado na página 15.
- GIL, A. C. Como encaminhar uma pesquisa? In: GIL, A. C. (Ed.). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2017. p. 17–22. Citado na página 15.
- QUAMMEN, D. *Tudo depende:: O comportamento humano e as pandemias*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. Citado na página 15.
- UJVARI, S. C. *A história e suas epidemias: A convivência do homem com os microrganismos*. Rio de Janeiro: Senac, 2003. Citado na página 15.
- UJVARI, S. C. *Pandemias: a humanidade em risco*. São Paulo: Contexto, 2011. Citado na página 15.
- VALLE, D.; PIMENTA, D. N.; CUNHA, R. V. da. *Dengue Teorias e Práticas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016. Citado na página 15.